

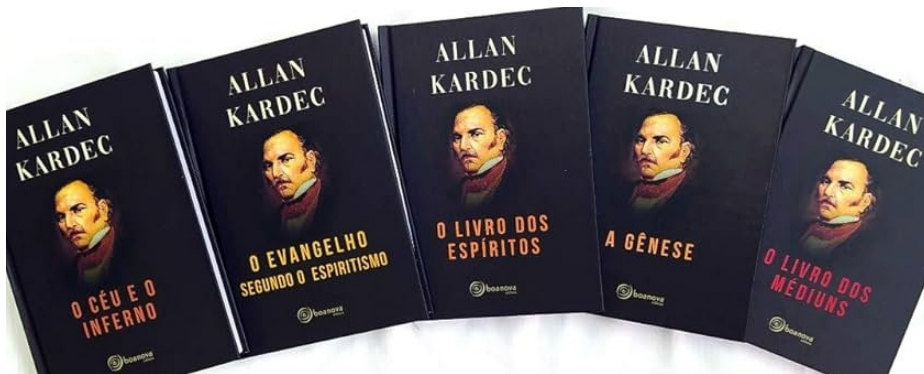


Os espíritas estão diminuindo no Brasil!

PÁG 12



Segundo o Censo de 2022, a população espírita no Brasil caiu de 2,1% para 1,84%, acendendo um sinal de alerta sobre o futuro do movimento. O artigo de Ivan Franzolin propõe uma reflexão urgente: como o Espiritismo pode se adaptar aos novos paradigmas sociais, dialogando melhor com os jovens e modernizando suas práticas, sem perder sua essência?



Interconectividade das obras fundamentais

PÁG 6

Uma análise sobre como os cinco livros da Codificação de Allan Kardec se complementam, formando a base filosófica, científica e moral da Doutrina Espírita.



Pensamento moral e paz

PÁG 9

Em tempos de guerra, uma reflexão espírita sobre como nossas atitudes mentais influenciam os conflitos sociais e o caminho para a paz mundial.

Sr. Antônio Almeida

PÁG 11



Um resumo da entrevista feita com o Sr. Almeida, um ícone do movimento espírita de São Carlos e trabalhador incansável da divulgação espírita.

O divórcio

PÁG 14



Uma reflexão sob a luz da Doutrina sobre separação, responsabilidade afetiva e o verdadeiro sentido do amor.

CORREIO DE LUZ

EXPEDIENTE

Publicação mensal da União das Sociedades Espíritas USE Intermunicipal de São Carlos, de distribuição gratuita e eletrônica

Coordenação:

E-mail: use.i.saocarlos@usesp.org.br

Nilzeli Aparecida Nery Mancini (presidente)

Karina Granado (vice-presidente)

Diagramação e Direção de Arte:

Email: mpnovo@gmail.com

Marcio Novo

Editor de Doutrina:

E-mail: doutrinasacarlos@usesp.org.br

João Carlos Barreiro

Comissão Diretora do Jornal Correio de Luz:

Maria Aparecida Mazzo

Monica Matsukura Bernardino

Naiara Utimura Torres

Departamento de Comunicação

E-mail: dc.i.saocarlos@usesp.org.br

Todos os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não necessariamente representando a opinião do jornal. Os artigos e fotos (parcial ou integral), aqui publicados, poderão ser reproduzidos, desde que citada a fonte.

Envio de artigos e matérias

O Correio de Luz tem por objetivo a difusão da Doutrina Espírita. Caso queira contribuir com envio de artigos e/ou matérias, favor considerar o que segue:

1. Aceita-se apenas artigos espíritas e inéditos.
2. Todo texto deverá vir acompanhado de currículo resumido de seu autor, mencionando telefone, e-mail e as referências bibliográficas utilizadas.
3. Os artigos deverão ter entre 500 e 700 palavras;
4. A equipe editorial preserva o direito de revisar os textos, fazendo, se preciso, correções gramaticais.
5. Os artigos serão selecionados pela equipe do Correio de Luz e, publicados ou não na edição mais apropriada, não serão devolvidos.
- 6 - Os artigos podem ser encaminhados pelo e-mail: use.i.saocarlos@usesp.org.br

EDITORIAL

Caro amigo leitor, neste mês apresentamos aqui uma pequena parte do capítulo XXIII de O Evangelho segundo o Espiritismo, como reflexão sobre a abordagem de Kardec num capítulo que é, por vezes, desprezado em nossas consultas às obras fundamentais da doutrina Espírita. Essa parte, nos dias de hoje, aonde guerras políticas se confundem com aspectos religiosos e que o senso aponta uma diminuição do número de espíritas, no país que era considerado o mais espírita do mundo, pode nos instigar o pensamento.

“(...) os adeptos da nova doutrina não se entenderam quanto à interpretação das palavras do Mestre, veladas, as mais das vezes, pela alegoria e pelas figuras da linguagem. Daí o nascerem, sem demora, numerosas seitas, pretendendo todas possuir, exclusivamente, a verdade e o não bastarem dezoito séculos para pô-las de acordo. (...) Jesus colocou por pedra angular do seu edifício e como condição expressa da salvação: a caridade, a fraternidade e o amor ao próximo (...) É fato constante que as guerras de religião foram as mais cruéis, mais vítimas causaram do que as guerras políticas. (...) A responsabilidade, portanto, não pertence à doutrina de Jesus, mas aos que a interpretaram falsamente e a transformaram em instrumento próprio a lhes satisfazer as paixões; pertence aos que desprezaram estas palavras: “Meu reino não é deste mundo.” (...) essas coisas eram inevitáveis, porque inerentes à inferioridade da natureza humana, que não podia transformar-se repentinamente. Cumpria que o Cristianismo passasse por essa longa e cruel prova de dezoito séculos para mostrar toda a sua força, visto que, malgrado todo o mal cometido em seu nome, ele saiu dela puro. (...) “Não creais que a minha doutrina se estabeleça pacificamente”. (...) Os irmãos, separados pelas suas respectivas crenças, desembainharão a espada um contra o outro e a divisão reinará no seio de uma mesma família, cujos membros não partilhem da mesma crença. (...) o Consolador, o Espírito de Verdade, que virá restabelecer todas as coisas, isto é, que, dando a conhecer o sentido verdadeiro das minhas palavras, que os homens mais esclarecidos poderão enfim compreender, porá termo à luta fratricida que desune os filhos do mesmo Deus. (...) reconhecerão os homens onde estão seus verdadeiros interesses, com relação a este mundo e ao outro. (...) O Espiritismo vem realizar, na época prevista, as promessas do Cristo. Entretanto, não o pode fazer sem destruir os abusos. (...) o tempo das lutas e das perseguições sanguinolentas passou; são todas de ordem moral as que terá de sofrer e próximo lhes está o termo. As primeiras duraram séculos; estas durarão apenas alguns anos, porque a luz, em vez de partir de um único foco, irrompe de todos os pontos do globo e abrirá mais de pronto os olhos aos cegos.

Um abraço fraterno!

Comissão Executiva da USE I. São Carlos.

TRABALHO VOLUNTÁRIO

Inscreva-se ou encontre oportunidades de trabalho voluntário!

Instituição espírita: cadastre sua demanda por trabalho voluntário!

Basta clicar no link abaixo.

usesaocarlos.com.br/seja-um-voluntario/



Notas da CE

A USE Intermunicipal de São Carlos foi convidada para o evento do dia 24-6-2025, quando a Santa Casa de São Carlos oficializou sua Rede de Apoio Espiritual, voltada à humanização e ao acolhimento inter-religioso aos pacientes, familiares, colaboradores, profissionais da saúde e corpo médico.

Em breve teremos novidades sobre mais essa rede de oportunidade de trabalho voluntário no bem, quando convidaremos a comunidade espírita para atuar nas escalas de atendimento, sempre com o rigor das normas do ambiente hospitalar, mas contemplando, enfim, a assistência à espiritualidade, um dos pilares da saúde conforme definição da Organização Mundial de Saúde, amplamente comprovado por pesquisas científicas.

A USE São Carlos foi representada na palestra promovida pela A. E. Obreiros do Bem, proferida por Cosme Massi, que abordou o tema "As paixões humanas", no dia 27-6-2025. Nessa oportunidade agradeceu à direção e amigos daquela instituição espírita pela tradicional e dinâmica parceria no movimento espírita, conclamando à comunidade a aproveitar a vida de relações que vivenciamos como espíritos que somos, desde a tão desafiadora família consanguínea até outras instituições e especialmente na casa espírita, ampliando nossa família espiritual.

A USE São Carlos, sendo o órgão local do movimento espírita, reúne, une e apoia instituições espíritas em seus objetivos comuns de divulgação dessa doutrina esclarecedora, consolador prometido por Jesus, para "ensinar todas as coisas e nos lembrar o que Ele nos disse". Ela também promove grupos de estudos on-line, apoia projetos sociais, além das ações diretas, valiosas oportunidades de trabalho voluntário no bem, com o Programa Momento Espírita, o Clube do Livro e a Livraria espírita, este Jornal eletrônico e, em setembro, realizará mais uma Feira do livro na praça, voltada a reunir a comunidade espírita e dar visibilidade do Espiritismo ao público não espírita.

Gratidão a todos os envolvidos!



INTERMUNICIPAL DE SÃO CARLOS

Instituições Espíritas inscritas junto à USE Intermunicipal de São Carlos

- Associação Espírita **Bezerra de Menezes**
- Associação Espírita **Eurípedes Barsanulfo**
- Associação Espírita **Francisco de Assis**
- Associação Espírita **Luz e Caridade**
- Associação Espírita **Obreiros do Bem**
- **Casa do Caminho** Instituição Espírita Cristã
- Casa Espírita **Cantinho de Amor e Luz – Jesus**
- Centro Espírita **Amigos da Luz**
- Centro Espírita **Irmão Áureo**
- Centro Espírita **Paz Amor e União**
- **Grupo Esperança** Estudos e Evangelização Espírita
- Grupo Espírita **Centelha de Luz**
- Grupo da Fraternidade Espírita **Em Torno do Mestre**
- Grupo da Fraternidade Espírita **Irmão Bатуíra**
- Grupo Kardecista **Cairbar Schutel**
- Irmandade Espírita Cristã **João Stella**
- **Núcleo** Kardecista Paz Amor e Fraternidade
- Sociedade Espírita **Allan Kardec**

As demais instituições espíritas poderão se inscrever a qualquer momento. Contato (16 994227346).

Acesse no link abaixo as informações de localização e contato das instituições espíritas no site da USE São Carlos:

<https://usesaocarlos.com.br/instituicoes-espíritas/>

A Comissão Executiva (CE) é um órgão administrativo da USE Intermunicipal de São Carlos, ao qual compete administrá-la em conformidade com as decisões do Conselho Deliberativo e da Assembleia Geral. Atualmente é composta pelos seguintes membros:

Presidente:

Nilzeli Aparecida Nery Mancini

Vice-presidente:

Karina Granado

Primeira Secretária:

Fátima Aparecida Priorno Bocaíuva

Segundo Secretário:

Emanuel Carrilho

Primeiro Tesoureiro:

Carlos Alberto Balieiro Pereira

Segundo Tesoureiro:

Clemente Carlos Mancini

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA

**"Criança que se evangeliza:
adulto que levanta no rumo da
felicidade porvindoura."**

Bezerra de Menezes

CONTATO:

di.i.saocarlos@usesp.org.br



INTERMUNICIPAL DE SÃO CARLOS

Mural de Atividades

ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA Que tal estudar em grupo?



<https://kardec.blog.br/tema-as-23-obras-de-allen-kardec/>

OBRAS FUNDAMENTAIS e outras à luz do Espiritismo

Aos domingos - às 10h - pelo Meet

USE
UNião das Sociedades
Espíritas do Estado
de São Paulo
INTERMUNICIPAL DE SÃO CARLOS

Realização
Dep. de
Estudos

INSCRIÇÕES:
doutrinasacaarlos@usesp.org.br

Amplie o bem que existe em você



USE
UNião das Sociedades
Espíritas do Estado
de São Paulo
INTERMUNICIPAL DE SÃO CARLOS

Participe:
faça e ensine a fazer



Projeto Cuidando do Luto

- 1º TEMA - O CHORO REPARADOR
- 2º TEMA - CONTATO COM OS SENTIMENTOS
- 3º TEMA - APRENDENDO COM A DOR
- 4º TEMA - LIDANDO COM A IMPOTÊNCIA
- 5º TEMA - DEPENDÊNCIA EMOCIONAL
- 6º TEMA - CONVITE PARA RECOMEÇAR
- 7º TEMA - QUEM AMA SENTE SAUDADES
- 8º TEMA - CUIDANDO DO ENTE QUERIDO
- 9º TEMA - O PODER DA GRATIDÃO
- 10º TEMA - O AMOR COMO MISSÃO
- 11º TEMA - RESSIGNIFICANDO A MORTE
- 12º TEMA - A PLENITUDE DA VIDA

Nós queremos te acolher

USE São Carlos

Rua Padre Teixeira, 1806, Centro, São Carlos
(esquina com a Nove de Julho)

Nosso Lar

Rua Benjamim Constant, 227,
Vila Prado, São Carlos

Segundas-feiras
Duas turmas: 15:30h e 19h

Quartas-feiras às 16:30h

Informações: ☎ (16) 3307-5495 / ☎ (16) 99268-0021

"Acolhemos seus sentimentos e emoções com amorosidade e vamos de abraços, porque abraçados somamos energias."

ESTUDOS ON-LINE

Mediunidade à luz da Doutrina Espírita

Segundas-feiras,
das 20h às 21h30

Revista Espírita

Quartas-feiras,
das 20h às 21h30

Inscrições: nkpaf@usesp.org.br



REALIZAÇÃO:
Núcleo Kardecista Paz, Amor e Fraternidade

Transformamos ambientes comuns em espaços inteligentes

Referência em tecnologias
residenciais e corporativas,
projetamos espaços onde o
conforto e a eficiência se
harmonizam com o seu
estilo de vida.



Agenda de Luz - Julho

- 01/07/1859** Surgimento do opúsculo "O que é o Espiritismo", citado na Revista Espírita de julho de 1959.
- 04/07/1966** Criação do "Dia da Caridade", pelo Decreto-lei n.º 5063
- 06/07/1932** Lançamento da obra Parnaso de Além-túmulo, psicografia de Francisco Cândido Xavier
- 12/07/1902** Nascimento de Jésus Gonçalves.
- 12/07/1936** Mudança do nome Congregação Espírita de São Paulo para Federação Espírita de São Paulo, após cinco reuniões para unir os Centros Espíritas do Estado de São Paulo.
- 13/07/1967** Abertura do 1º Congresso de Mocidade do Rio de Janeiro, no auditório do jornal "O Globo", promovido pela Liga Espírita do Rio de Janeiro.
- 13/07/1884** Nascimento do Cornélio Pires



Clube do Livro Espírita

CAIRBAR SCHUTEL

Há dois mil anos

Autor: Francisco Cândido Xavier / Espírito: Emmanuel

*Quando eu errava no mundo
Triste e só, no meu caminho,
Chegaste, devagarinho,
E encheste-me o coração.*

A partir da psicografia de Francisco Cândido Xavier, o Espírito Emmanuel descreve a existência física em que foi Publius Lentulus, orgulhoso senador designado para alto cargo na região da Palestina quando Jesus apresentava os ensinamentos de seu Evangelho à Humanidade. Tendo como cenário o Cristianismo nascente do século I, Há dois mil anos mostra embates entre a arrogância das famílias patricias e a simplicidade fraterna dos primeiros cristãos, numa trama em que opostos como sofrimento e alegria, esplendor e miséria, poder e escravidão, crueldade e benevolência, perdão e vingança se entrelaçam na realidade familiar de Publius Lentulus, interferindo em sua relação com os filhos e com a amada esposa Lívia, convertida aos sublimes ensinamentos de Jesus a contragosto do esposo.



*** Mensalidade: R\$25,00. Para outras localidades, será acrescida de despesa de Correios no valor de R\$ 5,00.**

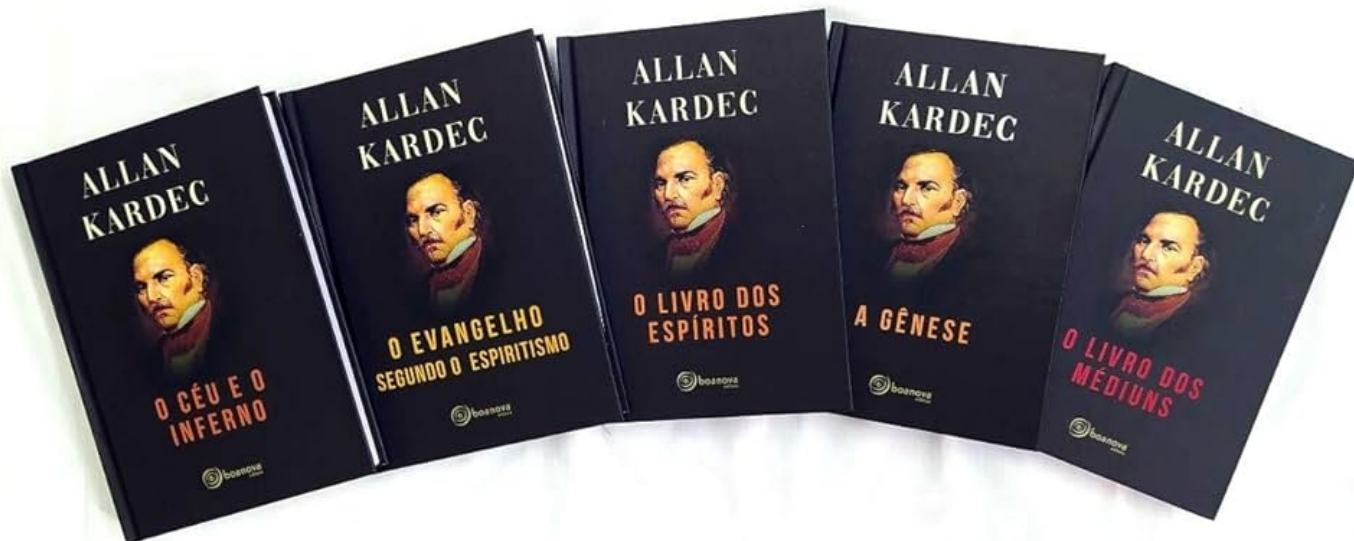
Cadastre-se por meio deste link:
usesaocarlos.com.br/clube-do-livro

ENTRE PARA O CLUBE*

mês **Só R\$25,00**

Departamento de Estudos

Interconectividade das obras fundamentais



Roberta Casimiro Machado

As obras de Allan Kardec são essencialmente espíritas, é o verdadeiro ensino dos Espíritos formando a Doutrina Espírita. Cada obra aborda aspectos específicos da doutrina espírita, mas todas se complementam, fornecendo a abrangente visão filosófica, científica e religiosa do espiritismo.

O pentateuco kardeciano são as obras básicas do Espiritismo, básicas não no sentido de que tenham outras superiores mas, sim, obras doutrinárias fundamentais. É composto pelas seguintes obras, obedecendo à ordem de publicação: *O Livro dos Espíritos* (18 de abril de 1857); *O Livro dos Médiuns* (janeiro de 1861); *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (abril de 1864); *O Céu e o Inferno* (agosto de 1865); *A Gênese* (janeiro de 1868).

Na primeira obra, a coluna central da Codificação Espírita – *O Livro dos Espíritos* – de acordo com a folha de rosto, estão registrados os princípios da Doutrina Espírita sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da Humanidade – segundo os ensinamentos dados por Espíritos superiores com o concurso de diversos médiuns – recebidos e coordenados por Allan Kardec. Herminio C. Miranda, na Revista Reformador de março 1972, escreve que: “O Livro dos Espíritos é um repositório de princípios fundamentais de onde emergem inúmeras “tomadas” para outras tantas especulações, conquistas e realizações. Nele estão os germes de todas as grandes ideias que a humanidade sonhou pelos tempos

afora [...]”

O *Livro dos Médiuns*, segunda obra da Codificação, ou *Guia dos médiuns e dos evocadores* contém, de acordo com a sua folha de rosto, o *ensinamento especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o Mundo Invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os escolhos que se podem encontrar na prática do Espiritismo*. Ainda, na mesma revista Reformador, de março de 1972, Herminio C. Miranda afirma “é preciso estudar e expor aos homens os aspectos experimentais implícitos na Doutrina dos Espíritos. Desses aspectos, o mais importante, sem dúvida é a prática da mediunidade, instrumento de comunicação entre os dois mundos. Sem um conhecimento metodizado da faculdade mediúnica, seria impossível estabelecer as bases experimentais da doutrina. Daí, o ‘O Livro dos Médiuns’”.

O *Evangelho Segundo o Espiritismo*, terceiro livro do pentateuco kardeciano, contém a *explicação das máximas morais do Cristo em concordância com o Espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida*, é o que traz sua folha de rosto. O objeto exclusivo desta obra é o ensinamento moral

O *Céu e o Inferno*, quarta obra da Codificação, ou *A justiça divina segundo o Espiritismo* contendo na sua folha de rosto, o *exame comparado de doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual, sobre as penalidades e recompensas futuras, sobre os anjos e demônios, sobre as penas eternas etc. Seguindo de numerosos exemplos acerca da situação real da alma*

durante e depois da morte. Em artigo publicado na Revista Espírita de setembro de 1865, Kardec, ao fazer a apresentação da quarta obra da Codificação, afirma, “o título desta obra indica claramente o seu objetivo. Aí reunimos todos os elementos próprios para esclarecer o homem sobre o seu destino.”

O livro que fecha o pentateuco das obras da Codificação é *A Gênese*, os *Milagres e as Predições segundo o Espiritismo*. Em sua folha de rosto está escrito: “A Doutrina Espírita é a resultante do ensino coletivo e concordante dos Espíritos. A ciência está chamada a constituir a Gênese de acordo com as leis da matéria. Deus prova a sua grandeza e seu poder pela imutabilidade das suas leis e não pela sua suspensão. Para Deus, o passado e o futuro são o presente.”

Existe uma concordância de princípios nas obras da Codificação Espírita, de forma que, em *O Livro dos Espíritos* há um núcleo central e conceitos espíritas que compreendem as partes primeira e segunda (até o capítulo VI), e que tratam, respectivamente, “Das causas primárias” e do “Mundo Espírita”. A parte segunda, do capítulo VI ao XI, constitui a fonte de *O Livro dos Médiuns*. A parte terceira (Das leis Morais), origina *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. A parte quarta (Das esperanças e consolações) fornece subsídios para o livro *O Céu e o Inferno*. *A Gênese*, por sua vez, tem como fonte as partes primeira (capítulos II, III e IV), segunda (capítulos IX, X e XI) e terceira (capítulos IV e V).

Concluindo com essa citação de Emmanuel na introdução do livro *Ação e Reação*, ditado pelo espírito André

Departamento de Estudos

Luiz com psicografia de Chico Xavier [...] os princípios codificados por Allan Kardec abrem uma nova era para o Espírito humano, compelindo-o à ascultação de si mesmo, no reajuste dos caminhos traçados por Jesus ao verdadeiro progresso da alma, e explicam que o Espiritismo, por isso mesmo, é o disciplinador de nossa liberdade, não apenas para que tenhamos na Terra uma vida social dignificante, mas também para que tenhamos, no campo do espírito, uma vida individual harmoniosa, devidamente ajustada aos impositivos da Vida Universal Perfeita, consoante as normas de Eterna Justiça, elaboradas pelo supremo equilíbrio das Leis de Deus.

Roberta Casimiro Machado é membro do Dep. de Estudos da USE São Carlos, além de pedagoga, professora - Secretaria de Estado da Educação - SP.

REFERÊNCIAS:

Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – ESDE - Programa Fundamental - Tomo I – FEB

KARDEC, Allan. **O Céu e o Inferno**. Tradução de Salvador Gentile. 51. ed. Araras: IDE, 2008. Folha de rosto.

_____. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Tradução de Guillon Ribeiro. 131. ed. Brasília: FEB, 2019. Folha de rosto.

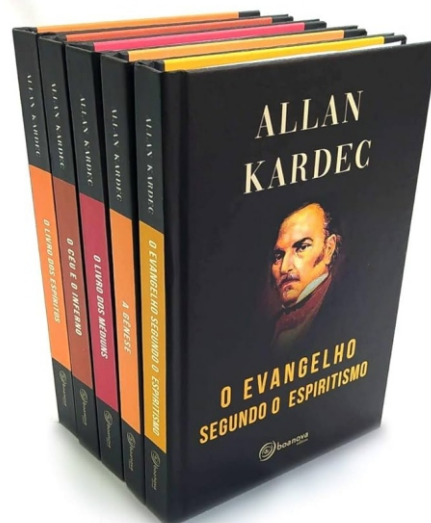
_____. **A gênese**. Tradução de Salvador Gentile. 52. ed. Araras: IDE, 2018. Folha de rosto.

_____. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. 1ª. ed. Catanduva: Nova Visão, 2019. Folha de rosto.

_____. **O Livro dos Médiuns**. Tradução de Salvador Gentile. 79. ed. Araras: IDE, 2006. Folha de rosto.

MIRANDA, Herminio C. **A obra de Kardec e Kardec diante da obra**. Reformador, Rio de Janeiro: FEB, ano 90, nº 3, março, 1972.

XAVIER, Francisco Cândido. **Ação e reação**. Pelo Espírito André Luiz. 30. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2013. Ante o centenário (introdução de Emmanuel), p. 8.



Pérolas espíritas e evangélicas

Abre a porta

Ao dizer isto, soprou [neles] e lhes diz: recebei o Espírito Santo.

João 20:22 João 15:8

Profundamente expressivas as palavras de Jesus aos discípulos, nas primeiras manifestações depois do Calvário.

Comparecendo à reunião dos companheiros, espalha sobre eles o seu espírito de amor e vida, exclamando: “Recebei o Espírito Santo”.

Por que não se ligaram as bênçãos do Senhor, automaticamente, aos aprendizes? Por que não transmitiu Jesus, pura e simplesmente, o seu poder divino aos sucessores? Ele, que distribuía dádivas de saúde, bênçãos de paz, recomendava aos discípulos recebessem os divinos dons espirituais. Por que não impor semelhante obrigação?

É que o Mestre não violentaria o santuário de cada filho de Deus, nem mesmo por amor.

Cada espírito guarda seu próprio tesouro e abrirá suas portas sagradas à comunhão com o eterno Pai.

O Criador oferece à semente o sol e a chuva, o clima e o campo, a defesa e o adubo, o cuidado dos lavradores e a bênção das estações, mas a semente

terá que germinar por si mesma, elevando-se para a luz solar.

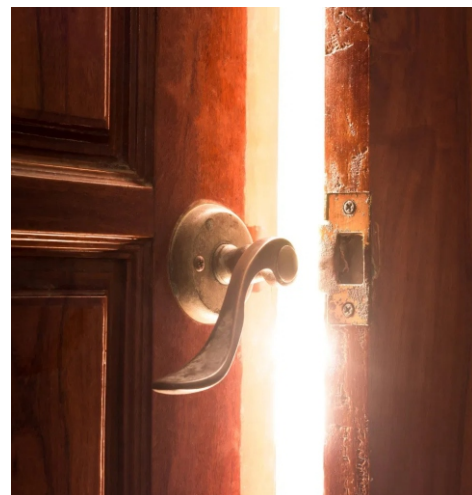
O homem recebe, igualmente, o sol da Providência e a chuva de dádivas, as facilidades da cooperação e o campo da oportunidade, a defesa do amor e o adubo do sofrimento, o carinho dos mensageiros de Jesus e a bênção das experiências diversas; todavia, somos constrangidos a romper nós mesmos os envoltórios inferiores, elevando-nos para a Luz divina.

As inspirações e os desígnios do Mestre permanecem à volta de nossa alma, sugerindo modificações úteis, induzindo-nos à legítima compreensão da vida, iluminando-nos por meio da consciência superior, entretanto, está em nós abrir-lhes ou não a porta interna.

Cessemos, pois, a guerra de nossas criações inferiores do passado e entreguemo-nos, cada dia, às realizações novas de Deus, instituídas a nosso favor, perseverando em receber, no caminho, os dons da renovação constante, em Cristo, para a vida eterna.



Xavier, Chico. **O Evangelho por Emmanuel: Comentários ao Evangelho segundo João**. Coordenação de Saulo Cesar Ribeiro da Silva. FEB, 2015.



Relembrando as falas de Kardec

Trechos de manifestações de Allan Kardec em várias oportunidades.

Atmosfera espiritual



Correio de Luz

O Espiritismo nos ensina que os Espíritos constituem a população invisível do globo, estão no espaço e entre nós, vendo-nos e nos acotovelando incessantemente, de tal sorte que, quando nos julgamos sós, temos constantemente testemunhas secretas de nossas ações e de nossos pensamentos. Isto pode parecer constrangedor para certas pessoas, mas desde que assim é, não se pode impedir que assim seja. Cabe a cada um fazer como o sábio, que não teria medo se sua casa fosse de vidro. Sem nenhuma dúvida é a esta causa que se deve atribuir a revelação de tantas torpezas e infrações que se pensava sepultados na sombra.

Além disso, sabemos que, numa reunião, além dos assistentes corporais, há sempre ouvintes invisíveis; que sendo a permeabilidade uma das propriedades do organismo dos Espíritos, estes podem achar-se em número ilimitado num dado espaço. Muitas vezes nos foi dito que em certas sessões eles eram em quantidades inumeráveis. Na explicação dada ao Sr. Bertrand, a propósito das comunicações coletivas que ele obteve, foi dito que o número de Espíritos presentes era tão grande que a atmosfera estava a bem dizer, saturada de seus fluidos. Isto não é novo para os espíritas, mas talvez não tenham sido deduzidas todas as consequências.

Sabe-se que os fluidos que emanam dos Espíritos são mais ou menos salutareos, conforme o grau de sua depuração; conhece-se o seu poder curativo em certos casos e, também, seus efeitos mórbidos de indivíduo a indivíduo. Ora, desde que o ar pode ser saturado desses fluidos, não é evidente que, segundo a natureza dos Espíritos que sobejam em determinado lugar, o ar ambiente não se ache carregado de elementos salutareos ou prejudiciais, que devem exercer uma influência sobre a saúde física, tanto quanto sobre a saúde moral? Quando se pensa na energia da ação que um Espírito pode exercer sobre um homem, é de admirar-se da que deve resultar da aglomeração de centenas ou de milhares de Espíritos? Esta ação será boa ou má conforme os Espíritos

derramem num dado meio um fluido benéfico ou maléfico, agindo à maneira das emanções fortificantes ou dos miasmas deletérios, que se espalham no ar. Assim se podem explicar certos efeitos coletivos produzidos sobre massas de indivíduos, o sentimento de bem-estar ou de mal-estar que se experimenta em certos meios, e que não têm nenhuma causa aparente conhecida, o arrastamento coletivo para o bem ou para o mal, os impulsos generosos, o entusiasmo ou o desânimo, por vezes a espécie de vertigem que se apodera de toda uma assembléia, de toda uma cidade, mesmo de todo um povo. Cada indivíduo, em razão do seu grau de sensibilidade, sofre a influência desta atmosfera viciada ou vivificante. Por este fato, que parece fora de dúvida e que confirma, ao mesmo tempo, a teoria e a experiência, nós achamos nas relações do Mundo Espiritual com o mundo corporal, um novo princípio de higiene que, sem dúvida, um dia a Ciência levará em consideração.

Podemos, então, subtrair-nos a essas influências que emanam de uma fonte inacessível aos meios materiais? Sem sombra de dúvida, porquanto, assim como saneamos os lugares insalubres, destruindo a fonte dos miasmas pestilentos, podemos sanear a atmosfera moral que nos envolve, subtraindo-nos às influências perniciosas dos fluidos espirituais malsãos, e isto mais facilmente do que podemos escapar às exalações paludosas, pois depende unicamente de nossa vontade, e aí não estará um dos menores benefícios do Espiritismo, quando for universalmente compreendido e, sobretudo, praticado.

Um princípio perfeitamente constatado por todo espírita, é que as qualidades do fluido perispiritual estão na razão direta das qualidades do Espírito encarnado ou desencarnado; quanto mais elevados e desprendidos das influências da matéria forem os sentimentos, mais depurado será o seu fluido. [...]

Pelo só fato da presença dos encarnados numa assembléia, os fluidos ambientes serão bons ou maus. Quem quer que traga consigo pensamentos de ódio, de inveja, de ciúme, de orgulho, de egoísmo, de animosidade, de cupidez, de falsidade, de hipocrisia, de maledicência, de malevolência,

numa palavra, pensamentos hauridos na fonte das más paixões, espalha em torno de si eflúvios fluidicos enfermicos, que reagem sobre os que o cercam. Ao contrário, numa assembleia em que cada um só trouxesse sentimentos de bondade, de caridade, de humildade, de devotamento desinteressado, de benevolência e de amor ao próximo, o ar é impregnado de emanções salubres, em meio às quais se sente viver mais à vontade.

Se agora se considerar que os pensamentos atraem os pensamentos da mesma natureza, que os fluidos atraem os fluidos similares, compreende-se que cada indivíduo traga consigo um cortejo de Espíritos simpáticos, bons ou maus, e que, assim, o ar seja saturado de fluidos em relação com os pensamentos que predominam. [...]

Já que são os maus pensamentos que engendram os maus fluidos e os atraem, deve-se envidar esforços para só os ter bons, repelir tudo o que é mal, como se repele um alimento que nos pode tornar doentes; numa palavra, trabalhar por seu melhoramento moral e, para nos servirmos de uma comparação do Evangelho, “não só limpar o vaso por fora, mas, sobretudo, limpá-lo por dentro”.

Melhorando-se, a Humanidade verá depurar-se a atmosfera fluidica em cujo meio vive, porque não lhe enviará senão bons fluidos, e estes oporão uma barreira à invasão dos maus. Se um dia a Terra chegar a ser povoada somente por homens que, entre si, pratiquem as leis divinas de amor e de caridade, ninguém duvida que eles se encontrarão em condições de higiene física e moral completamente diversas das hoje existentes. [...]

Assim, a cada dia vemos alargar-se o círculo das aplicações da doutrina que, como alguns ainda pensam, está longe de se restringir ao pueril fenômeno das mesas girantes e outros efeitos de mera curiosidade. Realmente o Espiritismo não tomou o seu impulso senão no momento em que entrou na via filosófica; é menos divertido para certa gente, que nele buscava apenas uma distração, mas é mais bem apreciado pelas pessoas sérias, e o será ainda mais, à medida que for mais bem compreendido em suas consequências.

Kardec, Allan. Revista Espírita: maio, 1867. Trad. Evandro Noleto Bezerra. FEB, 2019.

Espiritismo e Vida

Pensamento, Moral e Paz: Uma Visão Espírita sobre os Conflitos Humanos

Rosa Simencio Otero

A Terra não é um planeta estático e, portanto, está em constante transformação geológica e biológica. Entretanto, não é apenas o planeta que passa por transformações. Diariamente, somos invadidos por diversos eventos que nos levam à reflexão sobre o caminho que a humanidade vem tomando. Vivenciamos conflitos entre diversos países, mas, recentemente, algo nos deixou ainda mais inquietos e apreensivos: a possibilidade de uma Terceira Grande Guerra. Nesse sentido, é importante ressaltar que a visão espírita sobre o tema guerra não se limita somente à análise política ou histórica, mas a compreende como reflexo do estado espiritual da humanidade.

Em *O Livro dos Espíritos*, nas questões 742 a 745, a Espiritualidade Maior traz esclarecimentos de que as guerras são uma consequência da inferioridade moral da humanidade: “Enquanto os homens forem dominados pelo orgulho e pelo egoísmo, estarão sujeitos às guerras.” (Q.742) [1]. A guerra, portanto, não é imposta por Deus, mas sim o resultado da imperfeição humana, especialmente do orgulho, egoísmo e ambição, ainda enraizados em nosso ser. Esse fato nos alerta para a responsabilidade de cada indivíduo nesse processo destrutivo.

Nas obras *Desperte e Seja Feliz* e *Momentos de Consciência*, a mentora espiritual Joanna de Ângelis, por meio da psicografia de Divaldo Franco, não aborda a guerra em seu sentido bélico tradicional de maneira extensa, mas aprofunda as causas internas e psicológicas que conduzem o ser humano aos conflitos externos. Segundo ela, a guerra é um reflexo ampliado da guerra íntima que cada indivíduo trava com suas próprias sombras — orgulho, egoísmo, medo, insegurança, desejo de dominação e frustração não resolvida. Esses sentimentos, quando compartilhados por grandes massas humanas, transformam-se em tensões sociais, choques ideológicos e, por fim, confrontos armados [2, 3]. Joanna de Ângelis propõe que a verdadeira batalha é psicológica e espiritual: cada ser humano está convidado a pacificar-se internamente por meio da autoconsciência,



da reforma íntima e da vivência do amor. Em *Desperte e Seja Feliz*, ela sugere que a paz começa na estrutura emocional de cada um e que as “guerras silenciosas” do orgulho ferido, da intolerância e do desejo de vingança são as que mais destroem relacionamentos e sociedades. Já em *Momentos de Consciência*, ela aprofunda a ideia de que só a educação emocional e moral permitirá à humanidade superar o ciclo da violência, pois somente uma mente serena e equilibrada é capaz de contribuir para a construção de um mundo sem guerras.

O medo global de uma guerra em que uma bomba nuclear fosse usada passou a ser real desde 1945, quando as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki foram devastadas e o mundo assistiu horrorizado aos efeitos da arma mais destrutiva já criada. Assim como uma reação nuclear só ocorre mediante condições específicas e controladas — temperatura, pressão, material crítico, presença de moderadores ou catalisadores —, o pensamento humano também exige um ambiente mental e moral propício para se tornar uma força construtiva ou destrutiva.

André Luiz, na obra *Nos Domínios da Mediunidade*, psicografada por Francisco Cândido Xavier, explica que o pensamento é comparável a ondas eletromagnéticas: tem frequência, direção, intensidade e poder de penetração. Tal como a fissão nuclear pode desencadear uma reação em cadeia, um único pensamento, positivo ou

negativo, pode irradiar-se, afetar outros espíritos e influenciar o plano físico, desencadeando uma série de acontecimentos pautados no bem ou no mal [4]. No capítulo “Pensamento e Mediunidade”, um amigo espiritual, por meio da mediunidade de Dona Celina, transmite mensagem valiosa a respeito da influência do nosso pensamento, tão completa e iluminada que minhas palavras não conseguiriam qualificá-la. Essa mensagem marcou profundamente minha alma durante a realização do Evangelho no Lar em um domingo à noite. Não me cabe aqui transcrevê-la na íntegra, mas convido o caro leitor a se deliciar com a leitura completa do capítulo citado. Peço a permissão do querido amigo André Luiz para aqui transcrever uma pequena parte dessa mensagem:

“Nossa alma vive onde se lhe situa o coração. ... É indispensável ajuizar quanto à direção dos próprios passos, de modo a evitarmos o nevoeiro da perturbação e a dor do arrependimento. Nos domínios do espírito não existe a neutralidade. ... Toda criação tem vida e movimento... impondo responsabilidade à consciência que a manifesta. E, como a vida e o movimento se vinculam aos princípios de permuta, é indispensável analisar o que damos, a fim de ajuizar quanto àquilo que devemos receber. ... Tudo o que existe dentro da Natureza é a ideia exteriorizada. O Universo é a projeção da Mente Divina e a Terra, qual a conheceis em seu conteúdo político e social, é produto da Mente Humana.” [4]

Espiritismo e Vida

Desse modo, a doutrina espírita nos ensina que as guerras são consequências diretas dos pensamentos inferiores coletivos; que a qualidade dos nossos pensamentos molda tanto a vida espiritual quanto a realidade social, e propõe a reforma íntima como primeiro passo para o caminho da regeneração do mundo. Assim como a ciência controla cuidadosamente uma reação nuclear para extrair energia útil, o ser humano — espírito imortal — deve aprender a controlar, direcionar e elevar seu pensamento para gerar energia moral positiva, capaz de construir a paz íntima e contribuir com a regeneração coletiva do planeta.

Portanto, caro leitor, devemos focar nossa atenção e esforço em pensar com amor, empatia, humildade e serviço ao próximo, para que possamos desativar o impulso destrutivo coletivo. Façamos a nossa parte!

"Rosa Simencio Otero é química e trabalhadora do movimento espírita"

REFERÊNCIAS

1. ALLAN KARDEC. **O livro dos espíritos**. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2022.
2. JOANNA DE ÂNGELIS. **Desperte e seja feliz**. Psicografia de Divaldo Pereira Franco. 22. ed. Salvador: LEAL, 2019.
3. JOANNA DE ÂNGELIS. **Momentos de consciência**. Psicografia de Divaldo Pereira Franco. 6. ed. Salvador: LEAL, 2015.
4. ANDRÉ LUIZ. **Nos domínios da mediunidade**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. 41. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2021.



Doutrina em versos

Doutrina Espírita escrita em forma de poesias e poemas. Pensamentos e reflexões expressados pela beleza da nossa língua portuguesa.

Quem quiser contribuir pode mandar o(s) texto(s) para nós através do email doutrinasaocarlos@usesp.org.br informando se autoriza publicar seu nome, em conformidade com a LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados.

Pode ser também indicação de poema ou poesia que conste em alguma obra espírita.



Vós sois o sal da Terra

Poema escrito e publicado em abril de 1947

Minha alma está triste, minha alma está sombria
Por ver em toda parta imensa incompreensão
Por ver que ainda no mundo impera a hipocrisia
Por ver que ainda no homem viceja a ambição!

Por que tanto rancor, por que tanta anarquia?
Ninguém se entende mais, é o caos, a confusão,
Saímos de uma guerra, no entanto a alegria
Não veio se aninhar no humano coração!

Discute-se a Paz enquanto os estadistas
Na volúpia do ouro e sede de conquistas
Já falam na iminência de uma nova guerra!

Uni neocristãos, que orbe moribundo
Não lembra de Jesus! Vós sois a luz do mundo,
E o símbolo da fé! Vós sois o sal da Terra!...



Apolo Oliva Filho foi contador e professor. Desde jovem militou na causa espírita sendo por muitos anos secretário da USE São Paulo na capital. Em São Carlos trabalhou muitos anos na Sociedade Espírita Obreiros do Bem.

Tendo tido formação católica converteu-se ao espiritismo em 1945. No período em que o planeta Terra vivenciava um dos seus períodos mais nefastos: a Segunda Grande Guerra.

Resgatando a História - Espiritismo em São Carlos

Em 2018 Stela Martins, jornalista e trabalhadora do movimento espírita realizou uma série de entrevistas com importantes figuras do movimento espírita de São Carlos, com o intuito de registrar formalmente parte da história do Espiritismo em São Carlos. O presente artigo é um compilado organizado por Marcio Novo a partir do registro em vídeo disponível no canal do Youtube da USE Intermunicipal de São Carlos.

Sr. Antônio de Almeida

O Sr. Antônio de Almeida Silva Filho nasceu em 10 de setembro de 1933 na cidade de Itirapina no interior de São Paulo.

Como foi a transição da família do Sr. Almeida para o espiritismo?

A transição da família de Antônio de Almeida Silva Filho para o espiritismo se deu de maneira gradual, conforme ele narra em sua trajetória. Inicialmente, sua família seguia os preceitos do catolicismo, que era a religião predominante. No entanto, ao longo do tempo, eles começaram a questionar e buscar respostas para algumas inquietações espirituais e morais.

Seu pai era ferroviário. Com isso mudaram muito de cidades. Nessas várias mudanças Sr. Almeida lembra de a família começar a frequentar um centro espírita em Barretos.

Durante essa busca, a família teve a oportunidade de entrar em contato com as ideias espíritas, que apresentavam uma proposta mais alinhada aos seus questionamentos e necessidades espirituais. Essa mudança foi impulsionada por leituras, encontros e, provavelmente, influências de pessoas que já estavam envolvidas com a doutrina espírita.

A experiência de Antônio e sua família com o espiritismo se aprofundou à medida que se envolviam em atividades de estudo e prática da doutrina, levando à fundação do centro "Obreiros do Bem", onde eles puderam dedicar-se tanto à prática espírita quanto a atividades assistenciais.

Quais atividades dentro da Doutrina Espírita, que acabou se envolvendo?

Trabalhos Doutrinários e Mediúnicos: Essas atividades eram uma parte significativa do centro, contando com a participação de numerosos médiuns.

Mocidade Espírita: Sr. Almeida e outros fundaram a Mocidade Espírita de São Carlos, que se tornou um espaço para jovens e de onde surgiram inúmeros outros trabalhos;

Semanas Espíritas: Durante essas semanas, eventos incluíam apresentações artísticas, palestras, e atividades que atraíam muitas pessoas para o cen-

tro.

Assistência Social: O centro começou a envolver-se em atividades assistenciais, arrecadando alimentos e recursos para ajudar necessitados.

Criação do "Nosso Lar": O centro foi crucial na fundação de uma casa de assistência social, inicialmente chamada de "Lar da Criança Pobre", que foi depois renomeada para "Nosso Lar".

Aulas de Moral Cristã: A organização de aulas para gestantes e outras atividades educativas para disseminar orientações morais e doutrinárias.

Visitação Domiciliar: Havia um trabalho de visitação para levar apoio e assistência a doentes e necessitados, realizado por membros do centro.

Essas atividades, interligadas por um propósito comum, contribuíram significativamente para a promoção do espiritismo na região e para a assistência social aos mais necessitados. Se precisar de mais detalhes sobre alguma atividade específica, estou à disposição!

Havia muita discriminação em relação ao Espiritismo?

Conforme relata o Sr. Almeida existia sim muita discriminação.

Freqüentemente as janelas de vidro do Obreiros do Bem, antes situada na rua Padre Teixeira, onde hoje é a USE São Carlos, eram apedrejadas.

Havia um histórico de discriminação enfrentado pelos espíritas na época, dificultando a aceitação social e a divulgação de suas crenças. Muitas pessoas sentiam vergonha de se identificarem como espíritas.

Iniciativas assistenciais começaram a ganhar força na cidade, com a criação de serviços para ajudar os necessitados. Campanhas de arrecadação de alimentos foram implementadas para atender a demanda social.

Como foi a fundação do Nosso Lar em São Carlos?

O Nosso Lar nasceu dentro do Obreiros do Bem. Na época não havia nenhum trabalho assistencial relevante que pudesse ser associado ao Espiritismo.

A doação de um terreno em 1958 foi crucial para a construção do 'Nosso Lar', que começou com uma estrutura



simples e rudimentar. Essa doação simbolizou o início de um projeto que cresceria com o tempo.

O Nosso Lar, acabou sendo fundado só em 02 de setembro de 1962, apesar de todo um movimento contrário.

Nos anos 70, o 'Nosso Lar' expandiu suas atividades e começou a oferecer serviços sociais, além de atendimento às crianças, se tornando um pilar da comunidade. Essa evolução foi marcada por desafios, incluindo resistência de líderes religiosos.

Com o tempo, o 'Nosso Lar' implementou uma cozinha industrial que atendia tanto à instituição quanto às indústrias locais e até um presídio, demonstrando seu compromisso com a inclusão. Essa transformação refletiu a adaptação às necessidades da comunidade.

Veja a entrevista completa:

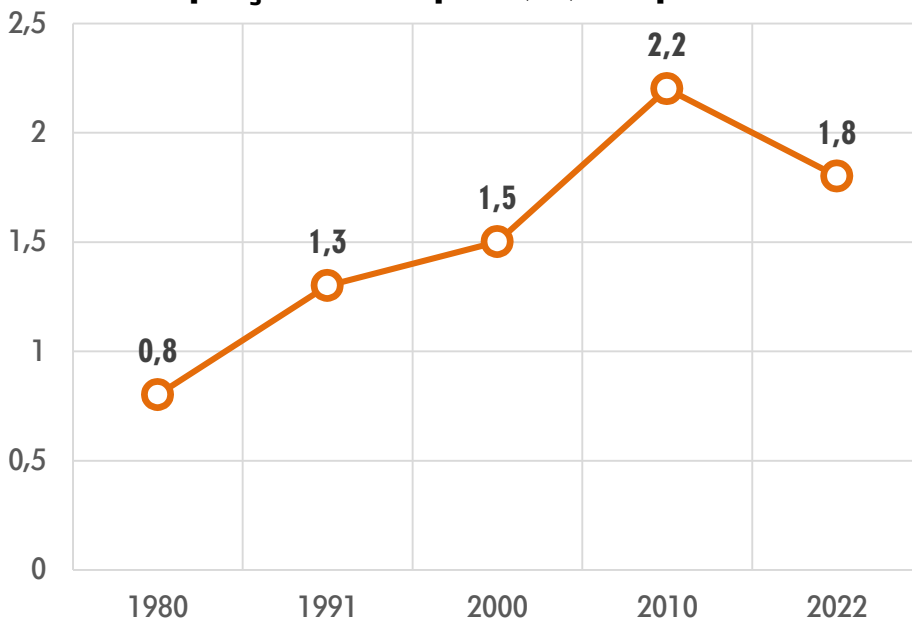
[Entrevista Sr. Antonio Silva de Almeida](#)

[Entrevista Sr. Antonio Silva de Almeida 2](#)

Censo Demográfico 2022 - Espiritismo

Os espíritas estão diminuindo no Brasil!

Proporção de adeptos (%) - Espiritismo



Fonte: IBGE Censo Demográfico 2022

Ivan Franzolim

franzolim@gmail.com

Segundo os dados do Censo Demográfico de 2022, realizado pelo IBGE, a população espírita no Brasil caiu de 2,1% em 2010 para 1,84%. À primeira vista, essa diminuição de 0,26 ponto percentual pode parecer pequena ou estatisticamente irrelevante. No entanto, ela representa um sinal de alerta importante para todos aqueles que se identificam com a proposta doutrinária de Allan Kardec. Estamos diante de um fenômeno mais profundo do que aparenta: um processo de enfraquecimento institucional e perda de vitalidade organizacional do movimento espírita brasileiro.

Esse cenário não deve ser interpretado com pessimismo, mas sim como uma oportunidade de reflexão, renovação e ação consciente. A redução proporcional de adeptos nos impõe uma pergunta essencial: como estamos nos relacionando com a sociedade? Estamos conseguindo transmitir, de forma clara e coerente, a proposta racional, ética e libertadora do Espiritismo?

Juventude e novos paradigmas

Um dos aspectos centrais dessa discussão envolve os jovens. As novas gerações têm expressado, com cada vez mais intensidade, valores ligados à horizontalidade, à participação coletiva e à flexibilidade institucional. Muitos jovens rejeitam modelos organizacionais hierárquicos e centralizados. Desejam instituições mais abertas, inclusivas, com o poder de decisão mais distribuído, onde todas as pessoas tenham oportunidades reais de contribuir, trabalhar, propor e inovar.

Nesse sentido, a desinstitucionalização não significa ausência de organização, mas sim a busca por estruturas mais adaptadas à realidade atual. Isso desafia os centros espíritas a se repensarem: como podemos ser fiéis à proposta kardecista e, ao mesmo tempo, acolher essas novas demandas culturais?

Hora de identificar e agir

O momento que vivemos nos convida à análise profunda da prática espírita.

Quais aspectos estão favorecendo a permanência das pessoas? O que está afastando? Que tipo de experiências os centros estão oferecendo? Há escuta ativa? Há espaço para o diálogo intergeracional? As tarefas estão acessíveis a todos, ou são restritas a pequenos grupos?

Essas e outras perguntas devem orientar um movimento de planejamento e mudança. Não se trata de “atrair mais espíritas” a qualquer custo, mas de nos qualificarmos melhor para receber e acolher quem está buscando uma vivência espiritual significativa e transformadora.

Não queremos o imediatismo

É importante destacar que não buscamos aumentar artificialmente o número de adeptos. O Espiritismo não é um produto de consumo nem uma promessa de soluções mágicas. Sua base está no estudo, na reflexão, na transformação moral, na construção progressiva da consciência e na vivência dos valores do bem.

Assim, não nos interessa a adesão de pessoas despreparadas, movidas pelo imediatismo, pelo milagre ou pelo culto à forma. Também não queremos ampliar práticas meramente devotionais, que se afastam do espírito crítico, da racionalidade e da ética do Espiritismo. Nosso compromisso é com a seriedade do conhecimento, com o livre-pensar responsável e com a elevação espiritual que nasce da auto-

transformação.

Temos um acervo de luz

Apesar das dificuldades, o Espiritismo continua oferecendo um acervo de conhecimentos filosóficos, científicos e morais capaz de iluminar mentes e corações em busca de sentido, dignidade e esperança. Em tempos de crise espiritual, ansiedade coletiva e degradação das relações humanas, a doutrina espírita pode ser uma fonte de renovação interior e construção de novos caminhos para o bem comum.

Mas, para isso, precisamos fazer a nossa parte. Isso inclui reavaliar nossas práticas pedagógicas, melhorar a forma como acolhemos os visitantes, abrir espaço para o diálogo e a escuta, modernizar as estruturas sem perder os fundamentos. Significa, também, dar visibilidade a temas sociais, éticos e ambientais, ajudando a construir uma espiritualidade que se traduza em ações concretas no mundo.

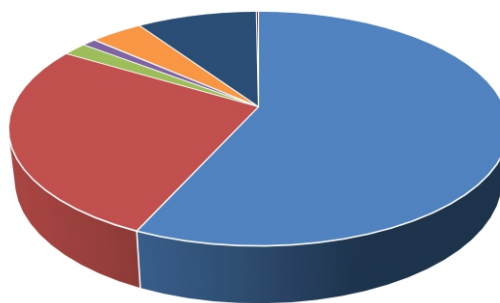
O resgate da essência

Mais do que números, o que está em jogo é o resgate da essência do Espiritismo: uma doutrina que ensina o amor como lei universal, que nos convida à esperança ativa e à responsabilidade diante da vida. Um pensamento que busca iluminar consciências e transformar comportamentos para o bem coletivo.

A redução percentual no Censo não é, portanto, o fim do Espiritismo. É um convite à renovação, um chamado

Censo Demográfico 2022 - Espiritismo

Grandes grupos de religião



- Católica Apostólica Romana
- Evangélicas
- Espírita
- Umbanda e Candomblé
- Tradições indígenas
- Outras religiosidades
- Sem religião
- Não sabe ou sem declaração

para que estejamos mais atentos, mais coerentes, mais preparados. Que saibamos aproveitar esse momento para fortalecer o conteúdo, ampliar a escuta e abrir caminhos para a construção de um movimento mais fraterno, mais lúcido e mais fiel ao ideal que nos inspira.

Ivan Franzolim
Criador da Pesquisa Nacional Espírita – PNE

Para refletir...

A inveja

Departamento de Estudos da USE
Intermunicipal de São Carlos

doutrinasaocarlos@usesp.org.br

Dissertação moral apresentada na Sociedade Espírita de Paris.



“Vede este homem: seu espírito está inquieto, sua infelicidade terrestre está no auge: inveja o ouro, o luxo e a felicidade, aparente ou fictícia, de seus semelhantes; seu coração está devastado, sua alma secretamente consumida por essa luta incessante do orgulho e da vaidade não satisfeita; carrega consigo, em todos os instantes de sua miserável existência, uma serpente que acalenta no peito e que sem cessar lhe sugere os mais fatais pensamentos: “Terei essa volúpia, essa felicidade? Não obstante, isso me é devido como aos outros; sou homem como eles; por que seria deserdado?” E se debate na sua impotência, atormentado pelo horrível suplício da inveja. Feliz ainda se essas funestas ideias não o levarem à beira do abismo.

Entrando nesse caminho, ele se pergunta se não deve obter, pela violência, o que julga ser-lhe devido; se não irá expor, aos olhos de todos, o horrendo mal que o devora. Se esse infeliz apenas tivesse olhado para baixo de sua posição, teria visto o número daqueles que sofrem sem se lastimarem e ainda bendizendo o Criador, porquanto a infelicidade é um benefício de que Deus se serve para fazer avançar a pobre criatura até o seu trono eterno.

Fazei vossa felicidade e vosso verdadeiro tesouro na Terra em obras de caridade e de submissão, as únicas que vos permitirão ser admitidos no seio de Deus; essas obras do bem

farão a vossa alegria e a vossa felicidade eternas; a inveja é uma das mais feias e mais tristes misérias de vosso globo; a caridade e a constante emissão da fé farão desaparecer todos os males, que se irão um a um, à medida que se multiplicarem os homens de boa vontade que a vós se seguirão. Amém.”

S. Luís

Kardec, Allan. **Revista Espírita: julho de 1858.** Trad. Evandro Noleto Bezerra. FEB, 2004.

C MECE
pelo **COMEÇO**

Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo

USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO
usesp.org.br/comece

USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE SÃO CARLOS

Espiritismo e Vida

O divórcio



Karina Granado

Ah, o amor.... Tantas expectativas, memórias, vivências.... Mas infelizmente o advento do divórcio pode gerar frustração, mágoa e tristeza aos envolvidos e à família.

Em 2024 houve um aumento de quase 5,0% nos divórcios (foram 440.827 no ano, segundo o IBGE(1),) sendo este tema relevante o suficiente para que todos façamos profundas reflexões pessoais e à luz da Doutrina Espírita afinal, **o que exatamente significa o título do Capítulo XXII do Evangelho Segundo o Espiritismo: “Não separeis o que Deus juntou”?**

Importante dizer que a **LEI DE DEUS é imutável** e a **LEI DOS HOMENS muda segundo os tempos, lugares e o progresso da inteligência**. A sociedade deve evoluir conjuntamente e despida de preconceitos de quaisquer ordens, afinal, respeito e amor ao próximo é uma das máximas de Jesus.

A “lei de Deus” em relação ao casamento significa **a união entre pessoas que pautarão suas vidas celebrando o verdadeiro amor**, sendo este sentimento o farol entre duas pessoas que – felizes individualmente – decidem caminhar juntas, formar família e fazer o bem. O Mais Alto sonda os corações e sabe da qualidade deste sentimento.

Já a “lei dos homens” em relação ao casamento **é o momento formal de atendimento da lei vigente no País** onde duas pessoas através de um documento (certidão) atestam juridicamente para a sociedade que caminharão juntas numa formação familiar. As autoridades celebrantes não conse-

guem sondar os corações do casal e limitam-se a desejar todas as alegrias futuras.

É claro que estes dois momentos podem integrar uma união, mas em alguns casos, ou o sentimento nunca existiu ou foi sendo modificado ao longo do tempo, permanecendo apenas a certidão que celebrou a união do casal.

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec afirma que *“O divórcio é lei humana que tem por objeto separar legalmente o que já, de fato, está separado. Não é contrário à lei de Deus, pois que apenas reforma o que os homens não fizeram e só é aplicável nos casos em que não se levou em conta a lei divina.”*(2)

Mas então se o sentimento já não for mais o mesmo, tudo bem divorciar? **Nada dessa magnitude pode ser decidido de forma irresponsável ou afoita**. São muitos os fatores que compõe esta história, tais como filhos, responsabilidades diversas e/ou saúde mental.

O objetivo da reencarnação é o da evolução do espírito e, para tanto, o autoconhecimento e a transformação moral são indispensáveis para termos plena consciência de quem somos e termos segurança nas tomadas de decisões.

E por que isso seria fundamental na questão do divórcio? Para que sejamos honestos com nós mesmos nas respostas como: *Tenho amor verdadeiro, não doentio e acredito que haja solução para os problemas domésticos que vivencio? Tenho feito o meu melhor, sempre pautando minhas ações e falas dentro dos ensinamentos de Jesus?; Tenho consciência tranquila que me esforço diariamente para ser uma pessoa (espírito) melhor dentro e*

fora do meu lar, sem viver de aparências ou mentiras?

Lembre-se de que cada espírito possui as próprias responsabilidades e, ao refletirmos sobre as perguntas acima é imperioso lembrar que a outra pessoa também precisará estar comprometida com as mesmas determinações: a evolução do espírito é individual, mas a nossa contribuição é com o sincero exemplo no bem e na paz. Lembre-se da frase: *Se a palavra esclarece, o exemplo arrasta sempre.*(3)

Assim, “Não separeis o que Deus juntou” significa manter unido aquilo que é verdadeiro (amor) perante a Lei de Deus e não manter ativo apenas um documento jurídico da Lei dos Homens. A questão 940 de O Livro dos Espíritos ensina: *“Julgas, porventura, que Deus te constranja a permanecer junto dos que te desagradam? Depois, nessas uniões, ordinariamente buscas a satisfação do orgulho e da ambição, mais do que a ventura de uma afeição mútua. Sofreis então as consequências dos vossos prejuízos.”*

Importante também dizer que além de todo amparo espiritual que a Doutrina Espírita nos oferece como: frequência assídua na Evangelização Espírita (para crianças, adolescentes e adultos no Grupo de Pais), Diálogo Fraterno, Evangelho no Lar, grupo de estudos, Palestras Públicas e Passe, muitas vezes precisamos reconhecer em bons profissionais da psicologia e da medicina, por exemplo, importantes aliados na busca da superação das dificuldades domésticas rumo à união familiar ou ainda, na superação do turbilhão de sentimentos quando o divórcio for inevitável.

Seja qual for a melhor decisão, é urgente dizer que:

Espiritismo e Vida

1. JAMAIS PODE HAVER O ABANDONO AFETIVO DOS FILHOS e

2. QUE HAJA ABSOLUTO RESPEITO E BOM SENSO NA DIVISÃO DAS TAREFAS FAMILIARES, NÃO SOBRECARREGANDO APENAS UM LADO. Direitos iguais, por favor.

Lembre-se da profunda dimensão da maternidade e paternidade para o Espiritismo e NADA JUSTIFICA irresponsabilidades nesta seara.

Karina Granado, advogada, e trabalhadora da Associação Espírita Obreiros do Bem.

REFERÊNCIAS

1. SILVA, V. Número de casamentos recua 3% e divórcios aumentam 4,9% no Brasil, diz IBGE. CNN Brasil. 16mai25. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil/numero-de-casamentos-recua-3-e-divorcios-aumentam-49-no-brasil-diz-ibge/>
2. KARDEC, A. Capítulo XXII do Evangelho Segundo o Espiritismo, item 5.
3. EMMANUEL (psicografado por Chico Xavier) no livro Religião dos Espíritos, lição 68 (Materialismo) em 28set59.



Perguntas do Leitor

As respostas aqui oferecidas são resumidas, visto que é preciso estudo constante das obras da Doutrina Espírita para se construir o conhecimento sobre o assunto. Envie perguntas por e-mail (doutrinasaocarlos@usesp.org.br) e informe se autoriza publicar seu nome, em conformidade com a LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados.



Pergunta enviada por uma leitora que prefere não divulgar seu nome

O que é casamento, na visão espírita?

“No casamento, o que é de ordem divina é a união dos sexos, para que se opere a substituição dos seres que morrem; mas, as condições que regulam essa união são de tal modo humanas, que não há, no mundo inteiro, nem mesmo na cristandade, dois países onde elas sejam absolutamente idênticas, e nenhum onde não hajam, com o tempo, sofrido mudanças.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XXII)

Sobre o casamento, ou seja, a união permanente de dois seres ser contrária à lei da natureza, esclarecem os Espíritos, em O Livro dos Espíritos, questão 695: “É um progresso na marcha da humanidade”.

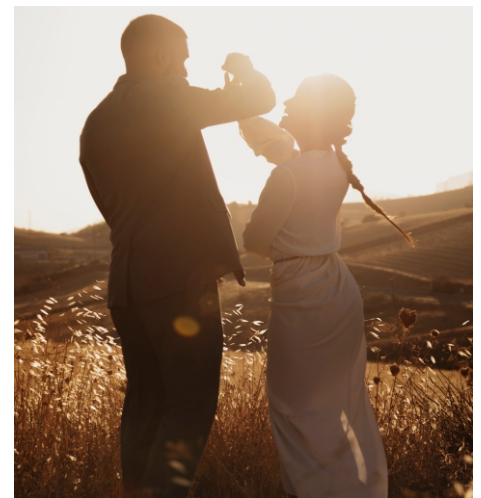
Sobre o efeito da abolição do casamento na sociedade humana, respondem que “seria uma regressão à vida dos animais”, conforme questão 696, da mesma obra, à qual Kardec acrescenta: A união livre e fortuita dos sexos é o estado de natureza. O casamento constitui um dos primeiros atos de progresso nas sociedades humanas, porque estabelece a solidariedade fraterna e se observa entre todos os povos, se bem que em condições diversas. A abolição do casamento seria, pois, o retorno à infância da humanidade, e colocaria o homem abaixo mesmo de

certos animais, que lhe dão o exemplo de uniões constantes.

Sobre a questão 697, se a indissolubilidade absoluta do casamento pertence à lei natural ou apenas à lei humana, os Espíritos esclarecem que “é uma lei humana muito contrária à da natureza. Mas os homens podem modificar suas leis; só as da natureza são imutáveis”.

Na questão 701 da mesma obra, Os Espíritos respondem sobre qual das duas, a poligamia ou a monogamia, seria mais conforme à lei da natureza: “A poligamia é lei humana cuja abolição marca um progresso social. O casamento, segundo as vistas de Deus, tem que se fundar na afeição dos seres que se unem. Na poligamia não há afeição real: há apenas sensualidade.” E Kardec comenta: se a poligamia fosse conforme à lei da natureza, deveria ter possibilidade de tornar-se universal, o que seria materialmente impossível, dada a igualdade numérica dos sexos. Deve ser considerada como um uso ou legislação especial apropriada a certos costumes, e que o aperfeiçoamento social faz desaparecer pouco a pouco.

Em O Evangelho segundo o Espiritismo, no capítulo XXII, Kardec aborda sobre a união dos sexos, conforme a lei divina material., ser comum a todos



os seres vivos, mas há outra lei divina, imutável como todas as leis de Deus, exclusivamente moral: a lei de amor. Quis Deus que os seres se unissem não só pelos laços da carne, mas também pelos da alma, a fim de que a afeição mútua dos esposos se lhes transmitisse aos filhos e que fossem dois, e não um somente, a amá-los, a cuidar deles e a fazê-los progredir.

Se considerarmos a lei do amor para consigo mesmo e para com os outros (companheiro e filhos), a possibilidade seja da separação ou da manutenção da relação do casamento pode ser discutida em um outro momento.

Kardec, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo e O Livro dos Espíritos, disponíveis em 23-6-2025 em <https://kardecpedia.com/>

Movimento Espírita



Viver em
Família
é fortalecer laços



EAD na USE

Conheça os cursos

[Cursos online da USE](#)



A fé acalma e nos leva a ser mais pacientes, aguardando as respostas da vida, sem precipitação. Confiamos em Deus, e isto nos conforta e nos disciplina a mente.

RAMOS, Lucy Dias. *Gotas de otimismo e paz.*
Confiança em Deus. Brasília: FEB.



Centro de Valorização da Vida



Projeto Escutatória



Projeto Prefiro Viver – FEB



Valorize
A VIDA

CVV
DISQUE 188
ACESSE: WWW.CVV.ORG.BR

valorizacaodavida.febnet.org.br

Personalidade

Jésus Gonçalves

Ronaldo Campos

Recebi a gentil tarefa de escrever um pouco dos nossos pensamentos singelos sobre o Espírito querido de Jésus Gonçalves, verdadeiro expoente espírita da primeira metade do século XX.

Aliás, com antecedência, parabênizo o jornal “Correio de Luz” pela iniciativa de organizar artigos sobre esses pioneiros do Espiritismo no Brasil, as vezes tão esquecidos ou não conhecidos. Afinal, se hoje temos tantas facilidades na divulgação Espírita, foram esses grandes trabalhadores que prepararam os caminhos através de muito sacrifício, renúncias e lágrimas.

Mas vamos a Jésus Gonçalves, o Espírito que ainda encarnado acentuou o nome, pois não se achava em condições de levar o mesmo nome de Jesus de Nazaré.

Tive a feliz oportunidade de conhecer o Espírito de Jésus Gonçalves, ainda adolescente, por indicação de minha mãezinha, através das obras mediúnicas de Célia Xavier Camargo, editadas pela editora “O Clarim”, de Matão/SP. São os livros: “Perdoal”, “Aves sem ninho” e “Em busca de ilusão”. Hoje quase alfarrábios que transmitem excelentes reflexões Espíritas.

Entretanto, foi por intermédio do querido e recém desencarnado médium Divaldo Franco, que aprofundei um pouco o conhecimento sobre a vida desse irmão querido.

Narrou Divaldo, à Ana Landi, uma de suas biógrafas, que nos seus primeiros anos de servidor público, no ano de 1950, todos os dias, após o expediente, tinha o hábito de sentar

nos fundos de sua casa para se preparar para as atividades mediúnicas, que logo viriam à noite.

Divaldo, sentado próximo da soleira, estava se sentindo deprimido e começou a orar. Então, viu chegar um Espírito com aparência assustadora: um dos pés, que parecia ter um dos dedos amputados, estava envolto em gaze e carregava uma deformidade visível. A criatura, que também exibia o corpo alquebrado, olhava Divaldo com carinho.

Ele pensou tratar-se de um Espírito obsessor e ouviu-lhe dizer:

- Não sou um bem-aventurado, mas tampouco um obsessor. Sou teu irmão, meu nome é Jésus Gonçalves. Eu desencarnei, não faz muito tempo, num sanatório de leprosos em Piratipingui, no interior de São Paulo.

- Fomos amigos! Eu tenho vindo, de etapa em etapa, ressarcindo a duras penas desde aqueles tempos em que, sendo um conquistador, disseminava a morte pela guerra.

Contou que nascera em Borebi/SP em 1902, perdeu a mãe muito cedo, aos 3 anos. Aos 17, mudou para Bauru, onde estudou. Aos 20, conseguiu o emprego de tesoureiro da Prefeitura e casou-se com Theodomira de Oliveira. Tiveram 4 filhos. Em 1930, Theodomira desencarnou por tuberculose. Surgiu nova companheira, Anita Vilela, viveram juntos por 12 anos.

Com menos de 30 anos, contaminou-o a hanseníase. A expiação teve seu início. Teve que entregar as filhas à tutela de parentes e parar com suas atividades profissionais. Aposentado prematuramente, passou a viver de favores.

Um amigo lhe cedeu um sítio, onde Jésus começou a cultivar melancia e outras frutas. Mas em 1933 o serviço



sanitário o descobriu e recolheu-o, afastando-o do convívio da família e internando-o no asilo-colônia Aimorés, em Bauru/SP.

A conversão ao Espiritismo ocorreu certo dia em que suas dores no fígado estavam mais intensas. Os remédios não surtiam efeito, e ele resolveu chamar por aquele Deus, no qual ainda não acreditava. Colocou um copo com água sobre a mesa e disse: - Se Deus existe mesmo, dou cinco minutos para que coloque nesta água um remédio que me alivie a dor.

O líquido foi tomando uma consistência pastosa, esbranquiçada. Jésus bebeu e melhorou.

No asilo, fundou um jornal, uma banda e um grupo teatral interno. Tentou transferência para o hospital de Guarulhos, mas o diretor do Asilo Aimorés não queria perder seu interno mais ativo. Em 1937, quando finalmente conseguiu sua transferência, não conseguiu chegar até lá. As dores o obrigaram a parar em Itu, no hospital Piratipingui. Fundou ali uma banda de Jazz, uma rádio-club e um jornal: o Nosso Lar. Casou-se com a interna Isabel Laureano.

Naquela tarde, Jésus Gonçalves

LIVRARIA ESPÍRITA LÉON DENIS



LIVRARIA ESPÍRITA LÉON DENIS

ATENDIMENTO

Dias úteis: das 12h30 às 18h

Sábados: das 9h às 13h

Rua Padre Teixeira, 1806 – Centro - Telefone/WhatsApp: (16)3307-5495



Personalidade

contou a Divaldo as várias existências que tiveram juntos em outras vidas. Algumas dessas encarnações confirmadas por Chico Xavier, que Jêsus nunca conseguiu visitar em vida.

Enquanto falava com Divaldo, sua aparência se transformou, onde uma substância luminescente tecia uma nova forma bem-feita, e explicou:

- O que a lepra carcomeu ficou sublimado no perísprito. Venho te pedir para visitar o abrigo de leprosos (à época era essa a denominação), no subúrbio de Águas Claras.

Divaldo se recusou a ir, devido ao imenso medo de contágio, no que Jêsus redarguiu, e isso é impressionante:

- Divaldo, estou lhe pedindo que vás lá justamente para não ter que ir para lá!

Apressadamente, o médium tomou providências para irem, os dois juntos, falar aos internos.

Ao que parece, Divaldo, provavel-

mente, teria as marcas da hanseníase no perísprito, assim com Jêsus Gonçalves, mas devido às suas obras de benemerência e tarefa na mediunidade com Jesus, foi-lhe minorado o impacto das provações.

Quanto a Jêsus Gonçalves, nos ensinou que as consequências dos nossos atos impensados, por menores que sejam, ficam gravadas no perísprito, assim como as boas ações, nos proporcionando, no futuro, felicidade e alívio ou reparação necessária na bênção da dor.

Soube, ainda, ser um excelente espírita, vivendo o trabalho redentivo com Jesus-Cristo, na resignação operante, na fé ativa, deixando pegadas reluzentes para todos nós da retaguarda.

Muita paz!

Ronaldo Campos trabalhador do Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Batuíra, de São Carlos/SP.



PROGRAMA MOMENTO ESPÍRITA

DOMINGOS ÀS 8h30

"O Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita"

USE
UNião das Sociedades
Espíritas do Estado
de São Paulo
INTERMUNICIPAL DE SÃO CARLOS

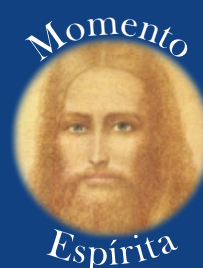
Acompanhe



usesaocarlos



usesaocarlos



Paz no Lar, paz na Humanidade.

"Quando o ensinamento do Mestre vibra entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum."

Emmanuel

Conheça o roteiro para o Evangelho no Lar

https://usesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Panfleto_Evangelho-no-Lar-e-no-Coracao.pdf

Espitirinhas

Wilton Pontes



290 - GUERRA

www.epiritirinhas.com.br